

Viver e deixar viver (em três tempos)

Viver e deixar viver é a máxima fundamental dos seres humanos livres.
Die Philosophie der Freiheit, Berlin, 1894 (primeira edição), p. 155, destaques do autor.

Viver no amor do agir e *deixar viver* na compreensão do querer alheio é a máxima fundamental dos seres humanos livres.
Die Philosophie der Freiheit, Dornach, 1995 (reedição da segunda edição, de 1919), p. 166, destaques do autor.

Salutar é somente quando
no espelho da alma humana
se forma toda a comunidade
E na comunidade
vive a força da alma individual.

GA 40 Dornach, 1998 (1961, primeira edição) p. 298.
Compilação retirada de *Ich und Wir Bemerkungen zur Genese des "Mottos der Sozialethik" von 1920*, Johannes Kiersch, Die Drei, Stuttgart, 6/2021, p. 49-55.

Meditação 1

Firme adentro a existência	Dar um passo à frente com a <i>perna esquerda</i>
Seguro ando pelos caminhos da vida	Dar um passo à frente com a <i>perna direita</i>
Amorosamente guardo a substância essencial	Estender o <i>braço esquerdo</i> e olhar a mão aberta
Esperança depósito em cada ato	Estender o <i>braço direito</i> e olhar a mão aberta
Confiança imprimo em cada pensamento	Levar as mãos à <i>cabeça</i> sem apoiá-las
Esses cinco deram-me a vida	Cruzar os braços à altura do <i>peito</i> em E
Esses cinco levam-me à meta	

{NT: Este texto faz parte de um dos chamados “exercícios básicos” (dos quais existem inúmeras versões), no caso a serem praticados pela manhã e à noite.
O original não se encontra nos arquivos da Rudolf Steiner Verlag, é entretanto considerado como “possivelmente” autêntico. Eventualmente, no decorrer dos anos após a morte de Rudolf Steiner em 1925, alguém enviou uma cópia do texto à editora ou à Sociedade Geral Antroposófica. Estas informações constam das observações publicadas na Obra Geral 267 *Exercícios anímicos 1904 – 1924*.}

Fonte: GA 267 *Exercícios anímicos 1904 – 1924* Rudolf Steiner Verlag, 2001, p. 218, anotação de dezembro de 1907 folha de arquivo número 3038.

Libertando o pensar, libertando a palavra

Assim como pela libertação do pensar nos ligamos ao Cristo como ele era quando esteve na Terra, assim nos ligamos ao Mistério do Gólgota pela libertação da palavra. Nesse sentido, uma luz muito especial ilumina a primeira frase do Evangelho do João.

Fonte: GA 150 O mundo do espírito e sua interferência na existência física - A atuação dos mortos no mundo dos vivos, p.63.